

1. ENEM 2016

Apesar de

Não lembro quem disse que a gente gosta de uma pessoa não por causa de, mas apesar de. Gostar daquilo que é gostável é fácil: gentileza, bom humor, inteligência, simpatia, tudo isso a gente tem em estoque na hora em que conhece uma pessoa e resolve conquistá-la. Os defeitos ficam guardadinhos nos primeiros dias e só então, com a convivência, vão saindo do esconderijo e revelando-se no dia a dia. Você então descobre que ele não é apenas gentil e doce, mas também um tremendo casca-grossa quando trata os próprios funcionários. E ela não é apenas segura e determinada, mas uma chorona que passa 20 dias por mês com TPM. E que ele ronca, e que ela diz palavrão demais, e que ele é supersticioso por bobagens, e que ela enjoa na estrada, e que ele não gosta de criança, e que ela não gosta de cachorro, e agora? Agora, convoquem o amor para resolver essa encrenca.

MEDEIROS, M. *Revista O Globo*, n. 790, 12 jun. 2011 (adaptado).

Há elementos de coesão textual que retomam informações no texto e outros que as antecipam. Nos trechos, o elemento de coesão sublinhado que antecipa uma informação do texto é

- a. “Gostar daquilo que é gostável é fácil [...]”.
- b. “[...] tudo isso a gente tem em estoque [...]”.
- c. “[...] na hora em que conhece uma pessoa [...]”.
- d. “[...] resolve conquistá-la.”
- e. “[...] para resolver essa encrenca.”

2. FEI 1999

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

1 "Fabiano ia satisfeito. Sim senhor, arrumara-se. Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. Caíra no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, depois tomara conta da casa deserta. ELE, a mulher e os filhos tinham-se habituado à camarinha escura, pareciam ratos - e a lembrança dos sofrimentos passados esmorecera(...).

2 - Fabiano, VOCÊ é um homem, exclamou em voz alta.

3 Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admirar-se ouvindo-o falar só. E, pensando bem, ele não era um homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. (...) Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, ALGUÉM tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a, murmurando:

4 - Você é um bicho, Fabiano.

5 Isto para ele era motivo de orgulho. Sim senhor, um bicho capaz de vencer dificuldades".

Observe as palavras em destaque no texto: "ele", "você" e "alguém". Assinale a alternativa que analise corretamente sua classe morfológica:

- a. pronome pessoal do caso oblíquo - pronome demonstrativo - pronome relativo
- b. pronome pessoal do caso oblíquo - pronome possessivo - pronome demonstrativo
- c. pronome demonstrativo - pronome de tratamento - pronome pessoal do caso reto
- d. pronome pessoal do caso reto - pronome demonstrativo - pronome relativo
- e. pronome pessoal do caso reto - pronome de tratamento - pronome indefinido

3. ENEM 2009

(Cancelado) Páris, filho do rei de Troia, raptou Helena, mulher de um rei grego. Isso provocou um sangrento conflito de dez anos, entre os séculos XIII e XII a.C. Foi o primeiro choque entre o ocidente e o oriente. Mas os gregos conseguiram enganar os troianos. Deixaram à porta de seus muros fortificados um imenso cavalo de madeira. Os troianos, felizes com o presente, puseram-no para dentro. A noite, os soldados gregos, que estavam escondidos no cavalo, saíram e abriram as portas da fortaleza para a invasão. Daí surgiu a expressão "presente de grego".

DUARTE, Marcelo. O guia dos curiosos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Em "puseram-no", a forma pronominal "no" refere-se:

- a. ao termo "rei grego".
- b. ao antecedente "gregos".
- c. ao antecedente distante 'choque'.
- d. à expressão "muros fortificados".
- e. aos termos "presente" e "cavalo de madeira".

4. UECE 2008

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
O BARBEIRO

Perto de casa havia um barbeiro, que me conhecia de vista, amava a rabeca e não tocava inteiramente mal. ¹⁰Na ocasião em que ia passando, ⁹executava não sei que peça. Parei na calçada a ouvi-lo (tudo ³são pretextos a um coração agoniado), ele viu-me, e continuou a tocar. Não atendeu a um freguês, e logo a outro, que ali foram, ⁷a despeito da hora e de ser domingo, confiar-lhe as caras à navalha. Perdeu-os sem perder uma nota; ia tocando para mim. Esta consideração fez-me chegar francamente à porta da loja, voltado para ele. Ao fundo, levantando a cortina de chita que fechava o interior da casa, ¹¹vi apontar uma moça trigueira, vestido claro, flor no cabelo. Era a mulher dele; creio que me descobriu de dentro, e veio agradecer-me com a presença o favor que eu fazia ao marido. ⁶Se me não engano, chegou a dizê-lo com os olhos. Quanto ao marido, tocava agora com mais calor; sem ver a mulher, sem ver fregueses, grudava a face no instrumento, passava a alma ao arco, e tocava, tocava...
Divina arte! Ia-se formando um grupo, ⁴deixei a porta da loja e vim andando para casa; ²enfiei pelo corredor e subi as escadas sem estrépito. Nunca me esqueceu o caso deste barbeiro, ou por estar ligado a um momento grave de minha vida, ou por esta máxima, que os compiladores podiam tirar daqui e inserir nos compêndios da escola. A máxima é que ¹a gente esquece devagar as boas ações que pratica, e verdadeiramente não as esquece nunca. Pobre barbeiro! Perdeu duas barbas naquela noite, que eram o pão do dia seguinte, tudo para ser ouvido de um transeunte. ¹²Supõe agora que este, em vez de ir-se embora, como eu fui, ficava à porta a ouvi-lo e namorar-lhe a mulher; então é que ele, todo arco, todo rabeca, tocaria desesperadamente. ⁵Divina arte!
(ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro - obra completa* - vol. I, Aguilar, 2ª ed. 1962.)

Na frase "Se me não engano, chegou a dizê-lo com os olhos." (ref. 6), o pronome -lo faz referência ao

- a. agradecimento da mulher do barbeiro.
- b. fato de o narrador escutar a música do barbeiro.
- c. fato de o barbeiro passar a alma a rabeca.
- d. efeito que a música causara ao narrador.

5. ENEM 2017

Fazer 70 anos

Fazer 70 anos não é simples.

A vida exige, para o conseguirmos,
perdas e perdas no íntimo do ser,
como, em volta do ser, mil outras perdas.

[...]

Ó José Carlos, irmão-em-Escorpião!

Nós o conseguimos...

E sorrimos

de uma vitória comprada por que preço?

Quem jamais o saberá?

ANDRADE, C. D. Amar se aprende amando. São Paulo: Círculo do Livro, 1992 (fragmento).

O pronome oblíquo "o", nos versos "A vida exige, para o conseguirmos" e "Nós o conseguimos", garante a progressão temática e o encadeamento textual, recuperando o segmento

- a. "Ó José Carlos".
- b. "perdas e perdas".
- c. "A vida exige".
- d. "Fazer 70 anos".
- e. "irmão-em-Escorpião".

6. EPCAR (AFA) 2016

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Quarto de Despejo

"O grito da favela que tocou a consciência do mundo inteiro"

2 de MAIO de 1958. Eu não sou indolente. Há tempos que eu pretendia fazer o meu diário. Mas eu pensava que não tinha valor e achei que era perder tempo.

...Eu fiz uma reforma para mim. Quero tratar as pessoas que eu conheço com mais atenção. Quero enviar sorriso amável as crianças e aos operários.

...Recebi intimação para comparecer as 8 horas da noite na Delegacia do 12. Passei o dia catando papel. A noite os meus pés doíam tanto que eu não podia andar.

Começou chover. Eu ia na Delegacia, ia levar o José Carlos. A intimação era para ele. O José Carlos tem 9 anos.

3 de MAIO. ...Fui na feira da Rua Carlos de Campos, catar qualquer coisa. Ganhei bastante verdura. Mas ficou sem efeito, porque eu não tenho gordura. Os meninos estão nervosos por não ter o que comer.

6 de MAIO. De manhã não fui buscar água. Mandei o João carregar. Eu estava contente. Recebi outra intimação. Eu estava inspirada e os versos eram bonitos e eu esqueci de ir na Delegacia. Era 11 horas quando eu recordei do convite do ilustre tenente da 12ª Delegacia.

...o que eu aviso aos pretendentes a política, é que o povo não tolera a fome. É preciso conhecer a fome para saber descrevê-la. Estão construindo um circo aqui na Rua Araguaia, Circo Theatro Nilo.

9 de MAIO. Eu cato papel, mas não gosto. Então eu penso: Faz de conta que estou sonhando.

10 de MAIO. Fui na Delegacia e falei com o Tenente. Que homem amavel! Se eu soubesse que ele era tão amavel, eu teria ido na Delegacia na primeira intimação.

(...) O Tenente interessou-se pela educação dos meus filhos. Disse-me que a favela é um ambiente propenso, que as pessoas tem mais possibilidades de delinquir do que tornar-se util a patria e ao país. Pensei: se ele sabe disso, porque não faz um relatório e envia para os políticos? O Senhor Janio Quadros, o Kubstchek, e o Dr Adhemar de Barros? Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira. Não posso resolver nem as minhas dificuldades.(...) O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora. Quem passa fome aprende a pensar no proximo e nas crianças.

11 de MAIO. Dia das mães. O céu está azul e branco. Parece que até a natureza quer homenagear as mães que atualmente se sentem infeliz por não realizar os desejos de seus filhos. (...) O sol vai galgando. Hoje não vai chover. Hoje é o nosso dia. (...) A D. Teresinha veio visitar-me. Ela deu-me 15 cruzeiros. Disse-me que era para a Vera ir no circo. Mas eu vou deixar o dinheiro para comprar pão amanhã, porque eu só tenho 4 cruzeiros.(...) Ontem eu ganhei metade da cabeça de um porco no frigorífico. Comemos a carne e guardei os ossos para ferver. E com o caldo fiz as batatas. Os meus filhos estão sempre com fome. Quando eles passam muita fome eles não são exigentes no paladar. (...) Surgiu a noite. As estrelas estão ocultas. O barraco está cheio de pernilongos. Eu vou acender uma folha de jornal e passar pelas paredes. É assim que os favelados matam mosquitos.

13 de MAIO. Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpatico para mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos. Nas prisões os negros eram os bodes expiatorios. Mas os brancos agora são mais cultos. E não nos trata com desprezo. Que Deus ilumine os brancos para que os pretos sejam feliz. (...) Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. A chuva está forte. Mesmo assim, mandei os meninos para a escola. Estou escrevendo até passar a chuva para mim ir lá no Senhor Manuel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair. (...) Eu tenho dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada: Viva a mamãe!. A manifestação agrada-me. Mas eu já perdi o habito de sorrir. Dez minutos depois eles querem mais comida. Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Ida. Mandei-lhe um bilhete assim:

“Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouquinho de gordura, para eu fazer sopa para os meninos. Hoje choveu e não pude catar papel. Agradeço. Carolina”

(...) Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou a pedir comida. E eu não tinha. Era a reprise do espetaculo. Eu estava com dois cruzeiros. Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado. Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos.

E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual – a fome!

(DE JESUS, Carolina Maria. *Quarto de Despejo*.)

Quanto ao uso dos pronomes, assinale a opção que traz uma **INFRAÇÃO** à norma padrão da língua.

- a. “Estou escrevendo até passar a chuva para mim ir lá no Senhor Manuel vender os ferros.”
- b. “Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz.”
- c. “...as pessoas tem mais possibilidades de delinquir do que tornar-se útil a pátria e ao país.”

d. "É preciso conhecer a fome para saber descrevê-la."

7. PUC-PR 2001

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Samba triste

A bossa nova ficou mais triste com a partida de mais um dos seus mestres. Depois de Antônio Carlos Jobim e Vinícius Moraes, Baden Powell deixou o mundo em saudade. Faleceu, no passado dia 26, vítima de uma septicemia, após dois meses de internamento, numa clínica no Rio de Janeiro. A sua música ficou.

Portugal tem Carlos Paredes, o Brasil tem Baden Powell. Comparáveis pelo virtuosismo, pela criatividade, pelo sentimento. Powell tinha a arte na ponta dos dedos. Revolucionou a forma de tocar violão, acrescentando-lhe saudade, beleza e ritmo. Deu de beber jazz ao samba e, na senda de Vinícius, Tom Jobim, João Gilberto, Stan Getz, entre outros, ajudou a criar a bossa nova. Está assim na gênese do movimento mais importante da música brasileira deste século. É, de certa forma, pai de Chico Buarque, Caetano Veloso, Gal Costa, entre tantos outros.

(HALPERN, Manuel. *Jornal de Letras, Artes e Ideias*. Lisboa, 4 a 17 out. 2000, p. 5)

(Nota: O texto SAMBA TRISTE, que presta homenagem ao sambista brasileiro Baden Powell, foi publicado em Portugal e por isso traz algumas novidades em relação ao português que se fala e se escreve no Brasil. No texto apresentado, as principais diferenças se encontram na acentuação gráfica: ANTÔNIO, SEPTICÊMIA, GÊNESE. Essas e outras discordâncias entre o português de Portugal e o do Brasil não serão, porém, objeto de questionamento nesta prova.)

Observe:

"Revolucionou a forma de tocar violão, acrescentando-lhe saudade, beleza e ritmo."

O pronome LHE do exemplo refere-se:

- a. a Powell, sujeito oculto da oração.
- b. à forma de tocar violão.
- c. a saudade, beleza e ritmo.
- d. somente à palavra mais próxima: saudade.
- e. à forma verbal acrescentando, à qual está ligado por hífen.

8. G1 - IFCE 2014

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O trecho que você, candidato ou candidata, irá ler foi extraído da obra *O Guarani*, de autoria de José de Alencar. Leia atentamente o trecho do capítulo X - AO ALVORECER e, baseado no texto, responda a(s) questão(ões).

- ³Tu, senhora, zangada com Peri! Por quê?
- Porque ⁴Peri é ¹⁴mau e ingrato; em vez de ficar perto de sua senhora, vai caçar em risco de morrer! Disse a moça ¹⁵ressentida.
- ⁵Ceci desejou ver uma onça viva! - Então não posso gracejar? Basta que eu deseje uma coisa para que tu corras atrás dela como um louco?
- ⁹Quando Ceci acha bonita uma flor, Peri não vai buscar? Perguntou o índio.
- Vai, sim.
- ⁹Quando Ceci ouve cantar o sofrê, Peri não o vai procurar?
- Que tem isso?
- ⁸Pois Ceci desejou ver uma onça, Peri a foi buscar.

Cecília não pôde reprimir um sorriso ouvindo esse silogismo rude, a que a linguagem singela e ¹concisa do índio dava uma certa poesia e originalidade. ¹¹Mas estava resolvida a conservar a sua severidade e ralhar com Peri por causa do susto que lhe havia feito na véspera.

- ²Isto não é razão, continuou ela; porventura ⁶um animal feroz é a mesma coisa que um pássaro, e apanha-se como uma flor?

- ⁷Tudo é o mesmo, desde que te causa prazer, senhora.

- ¹²Mas então, exclamou a menina com um assomo de impaciência, se eu te pedisse aquela nuvem?...

E apontou para os brancos vapores que passavam ainda envolvidos nas sombras ¹⁶pálidas da noite.

- Peri ia buscar.

- A nuvem? Perguntou a moça admirada.

- Sim, a nuvem.

Cecília pensou que o índio tinha perdido a cabeça; ele continuou:

- ¹³Somente como a ¹⁷nuvem não é da terra e o homem não pode tocá-la, Peri morria e ia pedir ao Senhor do céu a nuvem para dar a Ceci.

Estas palavras foram ditas com a simplicidade com que fala o coração. A menina, que um momento duvidara da razão de Peri, compreendeu toda a sublime abnegação, toda a delicadeza de sentimento dessa alma inculta.

A sua fingida severidade não pôde mais resistir; deixou pairar nos seus lábios um sorriso divino.

ALENCAR, José de. O Guarani.

Na ref. 8, "Pois Ceci desejou ver uma onça, Peri a foi buscar", o termo em destaque é um pronome. O termo destacado também é um pronome na frase

a. referência 9: Quando Ceci acha bonita uma flor, Peri não vai buscar? Perguntou o índio.

b. referência 10: Quando Ceci ouviu cantar o sofrê, Peri não o vai procurar?

c. referência 11: Mas estava resolvida a conservar a sua severidade...

d. referência 12: Mas então, exclamou a menina com um assomo de impaciência...

e. referência 13: Somente como a nuvem não é da terra e o homem não pode tocá-la...

9. G1 - CFTRJ 2014

TEXT O PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Descrição de gravura

Reinaldo Jardim

Eu vejo uma gravura, grande e rasa.

No primeiro plano, uma casa.

À direita da casa, outra casa.

À esquerda da casa, outra casa.

Lá no fundo da casa, outra casa.

Em frente da casa, uma vala:

Onde corre a lama, doutra casa.

E no chão da casa, outra vala

Onde corre o esgoto doutra casa.

Esta casa que eu vejo, não se casa

Com o que chamamos de uma casa.

Pois as paredes são esburacadas.

Onde passam aranhas e baratas.

E os telhados são folhas de zinco.

E podem cair a qualquer vento

E matar a mulher que mora dentro

E matar a criança, que está dentro

Da mulher que mora nessa casa.

Ou da mulher que mora noutra casa.

preciso pintar outra gravura
Com casa de argamassa na paisagem
Crianças cantando a segurança da vida construída à sua imagem.

O pronome relativo "onde", de uso recorrente no texto, refere-se, em cada uma de suas aparições no texto, respectivamente a:

- a. vala, vala, paredes.
- b. lama, vala, esburacadas.
- c. vala, esgoto, paredes.
- d. lama, esgoto, esburacadas.

10. FMP 2014

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A máquina extraviada

Você sempre pergunta pelas novidades daqui deste sertão, e finalmente posso lhe contar uma importante. Fique o compadre sabendo que agora temos aqui uma máquina imponente, ²que está entusiasmando todo o mundo. ³Desde que ela chegou - não me lembro quando, não sou muito bom em lembrar datas - quase não temos falado em outra coisa; e da maneira como ¹⁸o povo aqui se apaixona até pelos assuntos mais infantis, é de admirar que ninguém tenha brigado ¹por causa dela, a não ser os políticos.

⁹A máquina chegou uma tarde, quando as famílias estavam jantando ou acabando de jantar, e foi descarregada na frente da Prefeitura. Com os gritos dos choferes e seus ajudantes (a máquina veio em dois ou três caminhões) muita gente cancelou a sobremesa ou o café e foi ver que algazarra ⁵era aquela. Como geralmente acontece nessas ocasiões, os homens estavam mal-humorados e não quiseram dar explicações, esbarravam propositalmente nos curiosos, pisavam-lhes os pés e não pediam desculpa, jogavam as pontas de cordas sujas de graxa por cima deles, quem não quisesse se sujar ou se machucar que saísse do caminho.

¹¹Descarregadas as várias partes da máquina, foram elas cobertas com encerados e os homens entraram num botequim do largo para comer e beber. Muita gente se amontoou na porta mas ¹³ninguém teve coragem de se aproximar dos estranhos porque um deles, percebendo essa intenção nos curiosos, de vez em quando enchia a boca de cerveja e esguichava na direção da porta. Atribuímos essa esquiva ao cansaço e a fome deles e deixamos as tentativas de aproximação para o dia seguinte; mas quando os procuramos de manhã cedo na pensão, soubemos que eles tinham montado mais ou menos a máquina durante a noite e viajado de madrugada.

A máquina ficou ao relento, ¹⁵sem que ninguém soubesse ⁶quem a encomendou nem para que servia. E claro que cada qual dava o seu palpite, e cada palpite era tão bom quanto outro. As crianças, que não são de respeitar mistério, como você sabe, trataram de aproveitar a novidade. Sem pedir licença a ninguém (⁷e a quem iam pedir?), retiraram a lona e foram subindo em bando pela máquina acima - até hoje ainda sobem, brincam de esconder entre os cilindros e colunas, embaraçam-se nos dentes das engrenagens e fazem um berreiro dos diabos até que apareça alguém para soltá-las; não adiantam ralhos, castigos, pancadas; as crianças simplesmente se apaixonaram pela tal máquina.

Contrariando a opinião de certas pessoas que não quiseram se entusiasmar, e garantiram que em poucos dias a novidade passaria e a ferrugem tomaria conta do metal, o interesse do povo ainda não diminuiu. Ninguém passa pelo largo sem ainda parar diante da máquina, e de cada vez há um detalhe novo a notar. [...]

Ninguém sabe mesmo quem encomendou a máquina. O prefeito jura que não foi ele, e diz que consultou o arquivo e nele não encontrou nenhum documento autorizando a transação. ¹Mesmo assim não quis lavar as mãos, e de certa forma encampou a compra quando designou um funcionário para zelar pela máquina. [...]

VEIGA, J. J. "A máquina extraviada". In: MORICONI, I. Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 229-232.

De acordo com o texto, os pronomes em destaque se referem à "máquina", EXCETO

- a. "**que** está entusiasmando" (ref. 2)
- b. "Desde que **ela** chegou" (ref. 3)
- c. "por causa **dela**" (ref. 4)

d. "era aquela" (ref. 5)

e. "quem a encomendou" (ref. 6)

11. UERJ 2015

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

É MENINA

É menina, que coisa mais fofa, parece com o pai, parece com a mãe, parece um joelho, upa, upa, não chora, isso é choro de fome, isso é choro de sono, isso é choro de chata, choro de menina, igualzinha à mãe, achou, sumiu, achou, não faz pirraça, coitada, tem que deixar chorar, vocês fazem tudo o que ela quer, ²isso vai crescer mimada, eu queria essa vida pra mim, dormir e mamar, aproveita enquanto ela ainda não engatinha, ³isso daí quando começa a andar é um inferno, daqui a pouco começa a falar, daí não para mais, ela precisa é de um irmão, foi só falar, olha só quem vai ganhar um irmãozinho, tomara que seja menino pra formar um casal, ela tá até mais quieta depois que ele nasceu, parece que ela cuida dele, esses dois vão ser inseparáveis, ela deve morrer de ciúmes, ele já nasceu falante, menino é outra coisa, desde que ele nasceu parece que ela cresceu, já tá uma menina, quando é que vai pra creche, ela não larga dessa boneca por nada, já podia ser mãe, já sabe escrever o nomezinho, quantos dedos têm aqui, qual é a sua princesa da Disney preferida, quem você prefere, o papai ou a mamãe, quem é o seu namoradinho, quem é o seu príncipe da Disney preferido, já se maquia nessa idade, é apaixonada pelo pai, cadê o Ken, daqui a pouco vira mocinha, eu te peguei no colo, só falta ficar mais alta que eu, finalmente largou a boneca, já tava na hora, agora deve tá pensando besteira, soube que virou mocinha, ganhou corpo, tenho uma dieta boa pra você, a dieta do ovo, a dieta do tipo sanguíneo, a dieta da água gelada, essa barriga só resolve com cinta, que corpão, essa menina é um perigo, ¹vai ter que voltar antes de meia-noite, o seu irmão é diferente, menino é outra coisa, vai pela sombra, não sorri pro porteiro, não sorri pro pedreiro, quem é esse menino, se o seu pai descobrir, ele te mata, esse menino é filho de quem, cuidado que homem não presta, não pode dar confiança, não vai pra casa dele, homem gosta é de mulher difícil, tem que se dar valor, homem é tudo igual, segura esse homem, não fuxica, não mexe nas coisas dele, tem coisa que é melhor a gente não saber, não pergunta demais que ele te abandona, o que os olhos não veem o coração não sente, quando é que vão casar, ele tá te enrolando, morar junto é casar, quando é que vão ter filho, ele tá te enrolando, barriga pontuda deve ser menina, é menina.

DUVIVIER, Gregorio. *Folha de São Paulo*, 16/09/2013.

isso vai crescer mimada, (ref. 2)

isso daí quando começa a andar é um inferno, (ref. 3)

Os trechos acima são exemplos de pontos de vista negativos acerca da menina.

Esses pontos de vista são reforçados pelo uso do pronome **isso**, porque ele associa a criança a uma ideia de:

- a. negação
- b. coisificação
- c. deseducação
- d. individualização

12. UNESP 2012

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A literatura em perigo

A análise das obras feita na escola não deveria mais ter por objetivo ilustrar os conceitos recém-introduzidos por este ou aquele linguista, este ou aquele teórico da literatura, quando, então, os textos são apresentados como uma aplicação da língua e do discurso; sua tarefa deveria ser a de nos fazer ter acesso ao sentido dessas obras — pois postulamos que esse sentido, por sua vez, nos conduz a um conhecimento do humano, o qual importa a todos. Como já o disse, essa ideia não é estranha a uma boa parte do

próprio mundo do ensino; mas é necessário passar das ideias à ação. Num relatório estabelecido pela Associação dos Professores de Letras, podemos ler: “O estudo de Letras implica o estudo do homem, sua relação consigo mesmo e com o mundo, e sua relação com os outros.” Mais exatamente, o estudo da obra remete a círculos concêntricos cada vez mais amplos: o dos outros escritos do mesmo autor, o da literatura nacional, o da literatura mundial; mas seu contexto final, o mais importante de todos, nos é efetivamente dado pela própria existência humana. Todas as grandes obras, qualquer que seja sua origem, demandam uma reflexão dessa dimensão.

O que devemos fazer para desdobrar o sentido de uma obra e revelar o pensamento do artista? Todos os “métodos” são bons, desde que continuem a ser meios, em vez de se tornarem fins em si mesmos. (...)

(...)

(...) Sendo o objeto da literatura a própria condição humana, aquele que a lê e a compreende se tornará não um especialista em análise literária, mas um conhecedor do ser humano. Que melhor introdução à compreensão das paixões e dos comportamentos humanos do que uma imersão na obra, dos grandes escritores que se dedicam a essa tarefa há milênios? E, de imediato: que melhor preparação pode haver para todas as profissões baseadas nas relações humanas? Se entendermos assim a literatura e orientarmos dessa maneira o seu ensino, que ajuda mais preciosa poderia encontrar o futuro estudante de direito ou de ciências políticas, o futuro assistente social ou psicoterapeuta, o historiador ou o sociólogo? Ter como professores Shakespeare e Sófocles, Dostoiévski e Proust não é tirar proveito de um ensino excepcional? E não se vê que mesmo um futuro médico, para exercer o seu ofício, teria mais a aprender com esses mesmos professores do que com os manuais preparatórios para concurso que hoje determinam o seu destino? Assim, os estudos literários encontrariam o seu lugar no coração das humanidades, ao lado da história dos eventos e das ideias, todas essas disciplinas fazendo progredir o pensamento e se alimentando tanto de obras quanto de doutrinas, tanto de ações políticas quanto de mudanças sociais, tanto da vida dos povos quanto da de seus indivíduos.

Se aceitarmos essa finalidade para o ensino literário, o qual não serviria mais unicamente à reprodução dos professores de Letras, podemos facilmente chegar a um acordo sobre o espírito que o deve conduzir: é necessário incluir as obras no grande diálogo entre os homens, iniciado desde a noite dos tempos e do qual cada um de nós, por mais ínfimo que seja, ainda participa. “É nessa comunicação inesgotável, vitoriosa do espaço e do tempo, que se afirma o alcance universal da literatura”, escrevia Paul Bénichou. A nós, adultos, nos cabe transmitir às novas gerações essa herança frágil, essas palavras que ajudam a viver melhor.

(Tzvetan Todorov. *A literatura em perigo*. 2 ed. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009, p. 89-94.)

Considerando que o pronome **o**, usado na sequência *que o deve conduzir*, tem valor anafórico, isto é, faz referência a um termo já enunciado no último parágrafo, identifique esse termo.

- a. Ensino literário.
- b. Professores de Letras.
- c. Acordo.
- d. Espírito.
- e. Grande diálogo.

13. UEL 1999

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

CONSUMIDOR E CIDADÃO

O consumidor brasileiro encontra melhores meios de exercer seus direitos do que o cidadão.

Os amplos recursos do recente Código de Defesa do Consumidor e a relativa agilidade dos Procons, em contraste com a morosidade da Justiça, impulsionaram um significativo aumento das atividades nessa área durante a década de 90.

A atuação dos Procons e de outras entidades privadas qualificadas para defender interesses coletivos parece ser também uma forma de responder à inoperância do Estado no que se refere aos direitos do cidadão.

A multiplicação de órgãos como os Procons e, de outra parte, dos centros de atendimento a clientes é um sinal de evolução do mercado brasileiro e mesmo de parte da sociedade. Mas esse fato mesmo é um indicador do atraso do país, pois faz pensar no que em geral ocorre quando, em lugar de uma empresa, quem está do outro lado do balcão é o Estado.

Donas-de-casa reunidas para zelar pela qualidade de produtos ou associações de “vítimas de atrasos aéreos”, por exemplo,

batem-se por questões que deveriam estar salvaguardadas pelo poder público.

O cidadão que utiliza o serviço público de saúde e é mal atendido não encontra um recurso comparável ao serviço que os Procons prestam a clientes insatisfeitos de seguros de saúde privados. O brasileiro está muito mais bem atendido quando se trata de reclamar contra produtos defeituosos, propaganda enganosa ou serviços privados mal prestados do que quando o problema está na escola pública ou na polícia.

O rápido crescimento das atividades ligadas a direitos do consumidor, entretanto, também exige algumas cautelas, seja contra uma atuação abusiva desses organismos, seja quanto a sua politização. Mas o que sobressai desse contraste entre consumidor e cidadão é que o atraso do Brasil em relação aos países mais desenvolvidos não está apenas na economia. A distância é enorme quando se trata de respeito ao cidadão.

Donas-de-casa reunidas para zelar pela qualidade de produtos ou associações de "vítimas de atrasos aéreos", por exemplo, batem-se por questões QUE deveriam estar salvaguardadas pelo poder público.

O pronome em destaque refere-se a

- a. donas-de-casa.
- b. qualidade de produtos.
- c. associações de vítimas de atrasos aéreos.
- d. por exemplo.
- e. questões.

14. UNESP 2012

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia uma passagem do livro *A vírgula*, do filólogo Celso Pedro Luft (1921-1995).

A vírgula no vestibular de português

"Mas, esta, não é suficiente. "

"Porque, as respostas, não satisfazem. "

"E por isso, surgem as guerras."

"E muitas vezes, ele não se adapta ao meio em que vive."

"Pois, o homem é um ser social."

"Muitos porém, se esquecem que..."

"A sociedade deve pois, lutar pela justiça social. "

Que é que você acha de quem virgula assim?

Você vai dizer que não aprendeu nada de pontuação quem semeia assim as vírgulas. Nem poderá dizer outra coisa.

Ou não lhe ensinaram, ou ensinaram e ele não aprendeu. O certo é que ele se formou no curso secundário. Lepidamente, sem maiores dificuldades. Mas a vírgula é um "objeto não identificado", para ele.

Para ele? Para eles. Para muitos eles, uma legião. Amanhã serão doutores, e a vírgula continuará sendo um objeto não identificado. Sim, porque os três ou quatro mil menos fracos ultrapassam o vestibulo... Com vírgula ou sem vírgula. Que a vírgula, convenhamos, até que é um obstáculo meio frágil, um risquinho. Objeto não identificado? Não, objeto invisível a olho nu. Pode passar despercebido até a muito olho de lince de examinador...

- A vírgula, ora, direis, a vírgula...

Mas é justamente essa miúda coisa, esse risquinho, que maior informação nos dá sobre as qualidades do ensino da língua escrita. Sobre o ensino do cerne mesmo da língua: a frase, sua estrutura, composição e decomposição.

Da virgulação é que se pode depreender a consciência, o grau de consciência que tem, quem escreve, do pensamento e de sua expressão, do ir-e- vir do raciocínio, das hesitações, das interpenetrações de ideias, das sequências e interdependências, e, linguisticamente, da frase e sua constituição.

As vírgulas erradas, ao contrário, retratam a confusão mental, a indisciplina do espírito, o mau domínio das ideias e do fraseado.

Na minha carreira de professor, fiz muitos testes de pontuação. E sempre ficou clara a relação entre a maneira de pontuar e o grau de cociente intelectual

Conclusão que tirei: os exercícios de pontuação constituem um excelente treino para desenvolver a capacidade de raciocinar e construir frases lógicas e equilibradas.

Quem ensina ou estuda a sintaxe - que é a teoria da frase (ou o “tratado da construção”, como diziam os gramáticos antigos) - forçosamente acaba na importância das pausas, cortes, incidências, nexos, etc., elementos que vão se espelhar na pontuação, quando a mensagem é escrita.

Pontuar bem é ter visão clara da estrutura do pensamento e da frase. Pontuar bem é governar as rédeas da frase. Pontuar bem é ter ordem, no pensar e na expressão.

Ou não **lhe** ensinaram, ou ensinaram e **ele** não aprendeu. O certo é que **ele** se formou no curso secundário.

As palavras colocadas em negrito, nesta passagem,

- I. são pronomes pessoais.
- II. são pronomes pessoais do caso reto.
- III. apresentam no contexto o mesmo referente.
- IV. pertencem à terceira pessoa do singular.

As afirmações corretas estão contidas apenas em:

- a. I e II.
- b. II e III.
- c. I, II e III.
- d. I, III e IV.
- e. II, III e IV.

15. UNESP 2012

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O fim do **marketing**

A empresa vende ao consumidor — com a web não é mais assim.

Com a internet se tornando onipresente, os Quatro Ps do **marketing** — produto, praça, preço e promoção — não funcionam mais. O paradigma era simples e unidirecional: as empresas vendem aos consumidores. Nós criamos produtos; fixamos preços; definimos os locais onde vendê-los; e fazemos anúncios. Nós controlamos a mensagem. A internet transforma todas essas atividades.

(...)

Os produtos agora são customizados em massa, envolvem serviços e são marcados pelo conhecimento e os gostos dos consumidores. Por meio de comunidades online, os consumidores hoje participam do desenvolvimento do produto. Produtos estão se tornando experiências. Estão mortas as velhas concepções industriais na definição e **marketing** de produtos.

(...)

Graças às vendas online e à nova dinâmica do mercado, os preços fixados pelo fornecedor estão sendo cada vez mais desafiados. Hoje questionamos até o conceito de “preço”, à medida que os consumidores ganham acesso a ferramentas que lhes permitem determinar quanto querem pagar. Os consumidores vão oferecer vários preços por um produto, dependendo de condições

específicas. Compradores e vendedores trocam mais informações e o preço se torna fluido. Os mercados, e não as empresas, decidem sobre os preços de produtos e serviços.

(...)

A empresa moderna compete em dois mundos: um físico (a praça, ou *marketplace*) e um mundo digital de informação (o espaço mercadológico, ou *marketspace*). As empresas não devem preocupar-se com a criação de um web site vistoso, mas sim de uma grande comunidade online e com o capital de relacionamento. Corações, e não olhos, são o que conta. Dentro de uma década, a maioria dos produtos será vendida no espaço mercadológico. Uma nova fronteira de comércio é a *marketface* — a interface entre o *marketplace* e o *marketspace*.

(...)

Publicidade, promoção, relações públicas etc. exploram “mensagens” unidirecionais, de um-para-muitos e de tamanho único, dirigidas a consumidores sem rosto e sem poder. As comunidades online perturbam drasticamente esse modelo. Os consumidores com frequência têm acesso a informações sobre os produtos, e o poder passa para o lado deles. São eles que controlam as regras do mercado, não você. Eles escolhem o meio e a mensagem. Em vez de receber mensagens enviadas por profissionais de relações públicas, eles criam a “opinião pública” online.

Os marqueteiros estão perdendo o controle, e isso é muito bom.

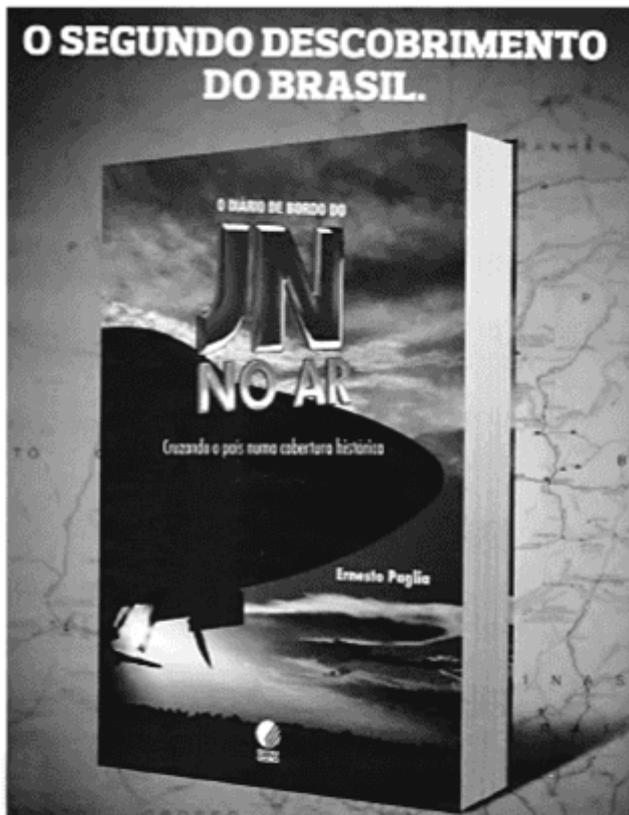
(Don Tapscott. O fim do *marketing*. INFO, São Paulo, Editora Abril, janeiro 2011, p. 22.)

São **eles** que controlam as regras do mercado, não você. **Eles** escolhem o meio e a mensagem. Em vez de receber mensagens enviadas por profissionais de relações públicas, **eles** criam a “opinião pública” online.

Nesta passagem do penúltimo parágrafo do texto, o autor repete por três vezes o pronome *eles*, para referir-se enfaticamente aos

- a. proprietários de lojas.
- b. veículos de comunicação.
- c. profissionais de relações públicas.
- d. consumidores online.
- e. fabricantes dos produtos.

16. INSPER 2013



Um dos quadros de maior audiência do Jornal Nacional virou livro. Assim é o Diário de bordo do JN no Ar. Escrito por Ernesto Paglia ele retrata a realidade de um país de diferentes contrastes. O jornalista apresenta os bastidores e scripts de uma cobertura sem precedentes.

(*Época*, 06/06/2011.)

O pronome “ele”, no texto, refere-se

- a. a) ao autor do livro anunciado, Ernesto Paglia.
- b. b) à expressão “um dos quadros de maior audiência do Jornal Nacional”.
- c. c) à expressão “Diário de bordo do JN no ar”.
- d. d) à expressão “Escrito por Ernesto Paglia”.
- e. e) ao segundo descobrimento do Brasil.

17. FGV-RJ 2015

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto para a(s) questão(ões) seguinte(s)

Argumento (Paulinho da Viola)

Tá legal

Eu aceito o argumento

Mas não me altere o samba tanto assim

Olha que a rapaziada está sentindo a falta

De um cavaco, de um pandeiro

Ou de um tamborim.

Sem preconceito

Ou mania de passado

Sem querer ficar do lado
De quem não quer navegar
Faça como um velho marinheiro
Que durante o nevoeiro
Leva o barco devagar. Argu

No verso “Mas não me altere o samba tanto assim”, o pronome “me” não exerce função sintática alguma. Segundo a gramática da língua portuguesa, trata-se de um recurso expressivo de que se serve a pessoa que fala para mostrar que está vivamente interessada no cumprimento da exortação feita. Constitui uso mais comum na linguagem coloquial.

Nas citações abaixo, todas extraídas de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, esse recurso ocorre em:

- a. *Mano Brás, que é que você vai fazer? perguntou-me aflita.*
- b. *... estou farto de filosofias que me não levam a coisa nenhuma.*
- c. *Mostrou que eu ia colocar-me numa situação difícil.*
- d. *... achou que devia, como amigo e parente, dissuadir-me de semelhante ideia.*
- e. *Ânimo, Brás Cubas; não me sejas palerma.*

18. FATEC 2000

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto I

(...) Ia chover. Bem. A catinga ressuscitaria, a semente do gado voltaria ao curral, ele, Fabiano, seria o vaqueiro daquela fazenda morta. Chocalhos de badalos de ossos animariam a solidão. Os meninos, gordos, vermelhos, brincariam no chiqueiro das cabras, Sinhá Vitória vestiria saias de ramagens vistosas. As vacas povoariam o curral. E a catinga ficaria toda verde. Lembrou-se dos filhos, da mulher, e da cachorra, que estavam lá em cima, debaixo de um juazeiro, com sede. Lembrou-se do preá morto. Encheu a cuia, ergueu-se, afastou-se, lento, para não derramar a água salobra (...) Chegou. Pôs a cuia no chão, escorou-a com pedras, matou a sede da família. Em seguida acocorou-se, remexeu o aió, tirou o fuzil, acendeu as raízes de macambira, soprou-as, inchando as bochechas cavadas. Uma labareda tremeu, elevou-se, tingiu-lhe o rosto queimado, a barba ruiva, os olhos azuis. Minutos depois o preá torcia-se e chiava no espeto de alecrim. Eram todos felizes, Sinhá Vitória vestiria uma saia larga de ramagens. (...) A fazenda renasceria - e ele, Fabiano, seria o vaqueiro, para bem dizer seria dono daquele mundo. Os troços minguados ajuntavam-se no chão; a espingarda de pederneira, o aió, a cuia de água e o baú de folha pintada. A fogueira estalava. O preá chiava em cima das brasas. Uma ressurreição. As cores da saúde voltariam à cara triste de Sinhá Vitória.. (...) A catinga ficaria verde.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

Texto II

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz

Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcaide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
- Lá sou amigo do rei -
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.
(Manuel Bandeira, *Libertinagem*)

"... acendeu as raízes de macambira, soprou-AS, inchando as bochechas cavadas. Uma labareda tremeu, elevou-se, tingiu-LHE o rosto queimado."

Os pronomes destacados nos trechos anteriores referem-se a palavras do texto I; tais pronomes significam,

- a. as bochechas cavadas; de Fabiano.
- b. as bochechas cavadas; o rosto queimado.
- c. as raízes de macambira; de Fabiano.
- d. as raízes de macambira; uma labareda.
- e. as raízes; tremeu.

19. FUVEST 2012

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Não era e não podia o pequeno reino lusitano ser uma potência colonizadora à feição da antiga Grécia. O surto marítimo que enche sua história do século XV não resultara do extravasamento de nenhum excesso de população, mas fora apenas provocado por uma burguesia comercial sedenta de lucros, e que não encontrava no reduzido território pátrio satisfação a sua desmedida ambição. A ascensão do fundador da Casa de Avis ao trono português trouxe esta burguesia para um primeiro plano. Fora ela quem, para se livrar da ameaça castelhana e do poder da nobreza, representado pela Rainha Leonor Teles, cingira o Mestre de Avis com a coroa lusitana. Era ela, portanto, quem devia merecer do novo rei o melhor das suas atenções. Esgotadas as possibilidades do reino com as pródigas dádivas reais, restou apenas o recurso da expansão externa para contentar os insaciáveis companheiros de D. João I. Caio Prado Júnior, *Evolução política do Brasil*. Adaptado.

O pronome "ela" da frase "Era ela, portanto, quem devia merecer do novo rei o melhor das suas atenções", refere-se a:

- a. "desmedida ambição".
- b. "Casa de Avis".
- c. "esta burguesia".
- d. "ameaça castelhana".
- e. "Rainha Leonor Teles".

20. FUVEST 2006

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para conhecer o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser; que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver. Amyr Klink, *Mar sem fim*.

Na frase "QUE nos faz professores e doutores do que não vimos", o pronome destacado retoma a expressão antecedente

- a. "para lugares".
- b. "o mundo".
- c. "um homem".
- d. "essa arrogância".
- e. "como o imaginamos".

21. UPE 2014

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



Quantas pessoas em sua casa não economizam porque pensam que o que elas gastam não é suficiente para acabar com a água do mundo? Agora multiplique pelo número de casas da sua rua, seu bairro, sua cidade, seu país, do mundo todo, pensando da mesma maneira.

(Disponível em: <http://biaquario.wordpress.com/2010/04/01/hello-word/>)

Acerca de alguns recursos linguísticos utilizados no texto, analise as proposições a seguir.

- I. O enunciado “Quer levar a culpa por isso?” se configura como uma pergunta dirigida a qualquer leitor do texto.
- II. No enunciado “Quer levar a culpa por isso?”, o pronome “aponta” para a imagem que está retratada no texto.
- III. No texto que é apresentado abaixo da imagem, os pronomes possessivos em “sua rua, seu bairro, sua cidade, seu país” fazem referência ao termo “pessoas”, no trecho: “Quantas pessoas em sua casa [...]”.
- IV. O segmento “do mundo todo” é semanticamente equivalente a “de todo o mundo”.

Estão **CORRETAS**:

- a. I e III, apenas.
- b. II e III, apenas.
- c. I, II e IV, apenas.
- d. III e IV, apenas.
- e. I, II, III e IV.

22. UEPB 2014

Guardião da brasilidade na América

Na primeira vez em que esteve no Brasil, o historiador Thomas Cohen não estava entendendo nada. Logo ao chegar, tinha um encontro com um renomado professor da história da Universidade de São Paulo. O professor chegou uma hora e meia atrasado e anunciou que precisava viajar em seguida. 2Convidou o jovem Cohen, então com 25 anos, para acompanhá-lo à cidade de Franca, onde passaria o fim de semana dando palestras. Cohen pensou que o professor fizera o convite apenas para compensá-lo pelo desencontro e, polidamente, recusou. 1“Só depois descobri que os brasileiros são assim mesmo, disponíveis, espontâneos”. Diz 3Cohen acabou encantando-se com a informalidade dos intelectuais brasileiros, e hoje, passados trinta anos, entende muito do Brasil. Já visitou o país dezenas de vezes, é fluente em português, especialista na obra do padre Antônio Vieira (1608-1697) e guardião de uma preciosidade: a única biblioteca dedicada exclusivamente as coisas do Brasil e de Portugal em solo americano - a The Oliveira Lima Library. [...]

Andre Petry. Revista Veja São Paulo Abril. Edição 2317. Ano 46. N° 16. 17 de abril de 2013, p. 93.

Em “Convidou o jovem Cohen, então com 25 anos, para acompanhá-lo à cidade de Franca, onde passaria o fim de semana dando palestras” (ref. 2), pode-se afirmar que:

- a. O uso do pronome indica uma referência ao historiador, que também vai para a cidade de Franca.

- b. Em "acompanhá-lo", o pronome utilizado faz referência ao jovem Cohen, que viajará com o palestrante.
- c. O pronome oblíquo em "acompanhá-lo" substitui o termo "professor" sem alterar o sentido do texto.
- d. O sentido do enunciado é construído devido ao emprego do pronome que faz referência ao convite feito pelo professor.
- e. O pronome oblíquo foi usado para se referir ao convidado do intelectual brasileiro.

23. FGV 2007

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir e responda às questões seguintes.

À aldeia chamam-lhe Azinhaga, está naquele lugar por assim dizer desde os alvares da nacionalidade (já tinha foral no século décimo terceiro), mas dessa estupenda veteranaria nada ficou, ²salvo o rio que lhe passa mesmo ao lado (imagino que desde a criação do mundo), e que, até onde alcançam as minhas poucas luzes, nunca mudou de rumo, embora das suas margens tenha saído um número infinito de vezes. A menos de um quilómetro das últimas casas, para o sul, o Almonda, que é esse o nome do rio da minha aldeia, encontra-se com o Tejo, ¹ao qual (ou a quem, se a licença me é permitida), ajudava, em tempos idos, na medida dos seus limitados caudais, a alagar a lezíria* quando as nuvens despejavam cá para baixo as chuvas torrenciais do Inverno e as barragens a montante, pletóricas, congestionadas, eram obrigadas a descarregar o excesso de água acumulada. A terra é plana, lisa como a palma da mão, sem acidentes orográficos dignos de tal nome, um ou outro dique que por ali se tivesse levantado mais servia para guiar a corrente aonde causasse menos dano do que para conter o ímpeto poderoso das cheias. Desde tão distantes épocas a gente nascida e vivida na minha aldeia aprendeu a negociar com os dois rios que acabaram por lhe configurar o carácter, o Almonda, que a seus pés desliza, o Tejo, lá mais adiante, meio oculto por trás da muralha de choupos, freixos e salgueiros que lhe vai acompanhando o curso, e um e outro, por boas ou más razões, omnipresentes na memória e nas falas das famílias.

*Lezíria: planície de inundação junto a certos rios.

Saramago, José. *As pequenas memórias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Na construção "chamam-lhe Azinhaga", o pronome "lhe":

- a. Reitera "Azinhaga".
- b. Tem valor possessivo.
- c. Realça o objeto direto.
- d. Expressa tratamento cerimonioso.
- e. Reitera "aldeia".

24. IBMECRJ 2009

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Joaquim Maria Machado de Assis é cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, novelista, romancista, crítico e ensaísta. Em 2008, comemora-se o centenário de sua morte, ocorrida em setembro de 1908. Machado de Assis é considerado o mais canônico escritor da Literatura Brasileira e deixou uma rica produção literária composta de textos dos mais variados gêneros, em que se destacam o conto e o romance.

Segue o texto desse autor, em prosa.

Capítulo Primeiro - Do título

Uma noite dessas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz daqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem tão inteiramente maus. Sucedeu, porém, que como eu estava cansado, fechei os

olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

- Continue, disse eu acordando.
- Já acabei, murmurou ele.
- São muito bonitos.

⁸Vi-lhe fazer um gesto para ⁹tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava ¹amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou ³alcanhando-me de Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos ²reclusos e calados, ⁵deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Conteí a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: "Dom Casmurro, domingo vou jantar com você" - "Vou pra Petrópolis, Dom Casmurro; a casa é a mesma da Renânia; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, ¹⁰e vai lá passar uns quinze dias comigo." - "Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispense do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça."

Não consulte dicionários. ⁴Casmurro não está aqui no sentido que eles dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; ¹¹se não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, ⁶sendo título seu, ¹²poderá cuidar que a obra é sua. ⁷Há livros que apenas terão isso de seus autores; alguns nem tanto.

(*Dom Casmurro*, Machado de Assis)

As passagens de texto a seguir são todas extraídas de obras de Machado de Assis. Todas as lacunas das alternativas que se seguem podem ser preenchidas pelo pronome "CUJO(A)", EXCETO:

- a. "Lalau não demorou muito. (...) Vinha um pouco esbaforida, voando-lhe os cabelos, _____ eram curtinhos e em cachos..."
- b. "A casa, _____ lugar e direção não é preciso dizer, tinha entre o povo o nome de Casa Velha..."
- c. "Não acontecia o mesmo ao vereador Galvão, _____ acerto na objeção feita, e _____ moderação na resposta dada às invectivas dos colegas mostravam da parte dele um cérebro bem organizado..."
- d. "Não estava contente comigo. Tinha-me deixado resvalar a uma promessa inconsiderada, _____ execução parecia complicar-se de circunstâncias estranhas..."
- e. "Voltei-me para D. Antônia; esta, depois de hesitar um pouco, deliberou entrar na sacristia, _____ porta estava aberta."

25. FUVEST 1999

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O SENÃO DO LIVRO

Começo a arrepender-me deste livro. Não que ele me canse; eu não tenho que fazer; e, realmente, expedir alguns magros capítulos para esse mundo sempre é tarefa que distrai um pouco da eternidade. Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor. Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direita e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem...

(Machado de Assis, *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*)

O emprego dos pronomes ESTE e ESSE, no início do texto,

- a. tem a finalidade de distinguir entre o que já se mencionou (mundo) e o que se vai mencionar (livro).
- b. marca a oposição entre o concreto (mundo real) e o abstrato (mundo da ficção).
- c. faz uma distinção decorrente da diferença entre a posição do narrador e a do leitor.

- d. é consequência da oposição entre passado (livro) e presente (mundo).
- e. é indiferente; assim como hoje, esses pronomes não têm valor distintivo.

26. UNIFESP 2014

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Poetas e tipógrafos

Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico por causa de sua crônica dor de cabeça. Ele lhe receitou exercícios físicos, para “canalizar a tensão”. João Cabral seguiu o conselho. Comprou uma prensa manual e passou a produzir à mão, domesticamente, os próprios livros e os dos amigos. E, com tal “ginástica poética”, como a chamava, tornou-se essa ave rara e fascinante: um editor artesanal. Um livro recém-lançado, “Editores Artesanais Brasileiros”, de Gisela Creni, conta a história de João Cabral e de outros sonhadores que, desde os anos 50, enriqueceram a cultura brasileira a partir de seu quarto dos fundos ou de um galpão no quintal. O editor artesanal dispõe de uma minitipografia e faz tudo: escolhe a tipologia, compõe o texto, diagrama-o, produz as ilustrações, tira provas, revisa, compra o papel e imprime – em folhas soltas, não costuradas – 100 ou 200 lindos exemplares de um livrinho que, se não fosse por ele, nunca seria publicado. Daí, distribui-os aos assinantes (amigos que se comprometeram a comprar um exemplar). O resto, dá ao autor. Os livreiros não querem nem saber. Foi assim que nasceram, em pequenos livros, poemas de – acredite ou não – João Cabral, Manuel Bandeira, Drummond, Cecília Meireles, Joaquim Cardozo, Vinicius de Moraes, Lêdo Ivo, Paulo Mendes Campos, Jorge de Lima e até o conto “Com o Vaqueiro Mariano” (1952), de Guimarães Rosa. E de Donne, Baudelaire, Lautréamont, Rimbaud, Mallarmé, Keats, Rilke, Eliot, Lorca, Cummings e outros, traduzidos por amor. João Cabral não se curou da dor de cabeça, mas valeu.

(Ruy Castro. *Folha de S.Paulo*, 17.08.2013. Adaptado.)

Na oração – *como a chamava* – (1.º parágrafo), o pronome retoma:

- a. ave rara e fascinante.
- b. tensão.
- c. ginástica poética.
- d. crônica dor de cabeça.
- e. prensa manual.

27. UFU 2015

Como dizemos *concordo com as ideias*, devemos dizer: “as ideias com que concordo são sempre as menos radicais”.
As **ideias que** concordo são sempre as menos radicais.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. *Menas: o certo do errado, o errado do certo*. São Paulo, 2010. Catálogo de exposição. p. 29.

A ocorrência de frases como “As ideias que concordo são sempre as menos radicais” é comum na conversa espontânea de falantes do português brasileiro. Considerando as informações do quadro, assinale a alternativa em que o emprego do pronome relativo esteja adequado à modalidade escrita formal da língua portuguesa.

- a. O livro o qual a autora foi premiada está esgotado.
- b. Este é o livro que eu falei dele ontem.
- c. O livro cujo o autor foi premiado está esgotado.
- d. O livro do qual falamos ontem está esgotado.

28. PUC-SP 2015

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Liberdade para mentir

Marion Strecker

Folha de S. Paulo, 26/08/2014 02h00.

Os jornalistas Carlos Alberto Sardenberg e Miriam Leitão, das Organizações Globo, sentiram na pele as consequências da liberdade com que se escreve e reescreve a principal enciclopédia do século 21. Seus verbetes na Wikipédia ganharam informações falsas e ofensivas. E o mais espantoso: as modificações foram feitas a partir da rede de internet do Palácio do Planalto.

O governo federal lamentou o episódio, negou que tenha sido o autor das modificações, afirmou que agora é tecnicamente impossível identificar os responsáveis e alegou que sua rede é também usada por visitantes do Planalto. A fraude teria ocorrido em maio do ano passado, mas só veio à tona neste mês.

O episódio joga luz sobre os bastidores da maior enciclopédia do século 21, quinto site mais visitado do mundo, que atende mais de 430 milhões de pessoas por mês com seus 32 milhões de verbetes em 287 idiomas. Qualquer um pode escrever ou reescrever verbetes da Wikipédia.

Um dos pilares da Wikipédia é permitir o anonimato de seus autores. Por que isso? A fundação alega que o anonimato favorece a enciclopédia, pois autores que talvez não queiram ver sua imagem pública associada a determinados verbetes também poderiam colaborar. Será que os benefícios de permitir o anonimato justificam os malefícios?

O anonimato como valor é uma herança da internet do século 20, quando não havia Facebook e o uso de apelidos ou avatares era bem mais dominante do que hoje. O fundador mais conhecido da enciclopédia é o americano Jimmy Wales, que no século 20 era dono de um site pornográfico e antes de criar a Wikipédia tentou fazer uma enciclopédia escrita por especialistas. Mudou de ideia quando percebeu que o site poderia crescer muito mais rápido se aceitasse contribuição de qualquer um.

Para escrever para a Wikipédia é preciso ter tempo livre, por isso ela é escrita predominantemente por dois grupos: pessoas muito jovens e pessoas aposentadas. A grande maioria dos colaboradores são homens, o que também gera um desequilíbrio que a enciclopédia tenta combater.

Existe uma divisão de funções entre os colaboradores. Há os editores (autores), os eliminadores (que apagam conteúdos que consideram inadequados), os administradores, os burocratas, os verificadores e o conselho de arbitragem, para resolver disputas. As funções de eliminador e administrador, que são as mais poderosas, são exercidas por pessoas eleitas pelos próprios colaboradores da enciclopédia.

Mas há diferenças culturais importantes entre a Wikipédia original, em inglês, e a Wikipédia em português. Além de a versão em inglês ser muito maior, com muito mais verbetes e colaboradores, a busca do consenso é mais presente em sua produção, enquanto que em português prevalece a votação simples.

A confiabilidade das informações continua a ser o maior problema da Wikipédia, embora em países como a Grã-Bretanha mais pessoas confiem na enciclopédia on-line (64%) do que nos jornalistas da BBC (61%) e de outros veículos.

Seu método de produção favorece erros, tanto bem quanto mal intencionados, como mostra o exemplo dos verbetes sobre os jornalistas da Globo. **Embora** seus acertos sejam inúmeros, seus erros são cometidos em escala muito mais ampla do que nas enciclopédias tradicionais, **como** a Britannica, que é escrita por profissionais remunerados, entre eles experts, acadêmicos e até laureados com o prêmio Nobel.

A fé na "sabedoria das multidões" é outro valor supremo da Wikipédia. **Mas** a "sabedoria das multidões" pode resultar no desprezo pela voz do indivíduo, inclusive do especialista. E o anonimato pode liberar o lado mais obscuro da natureza humana, **como** lembra o intelectual Jaron Lanier, que cunhou a expressão "maoísmo digital".

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marionstrecker/2014/08/1505571-liberdade-para-mentir.shtml>. Acesso em: 10 out.2014.

“**Seus** verbetes na Wikipédia ganharam informações falsas e ofensivas.” [1º parágrafo]

A respeito do pronome possessivo evidenciado nesse trecho, é válido afirmar que

- os verbetes foram escritos pelos jornalistas.
- Carlos Alberto Sardenberg e Miriam Leitão escrevem verbetes para Wikipédia.
- os verbetes na Wikipédia eram sobre Carlos Alberto Sardenberg e Miriam Leitão.

- d. as informações contidas nos verbetes na Wikipédia eram sobre visitantes do Palácio do Planalto.
- e. as modificações nos verbetes foram realizadas por Carlos Alberto Sardenberg e Miriam Leitão.

29. UNIFESP 2013

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O silêncio é a matéria significativa por excelência, um continuum significativa.

O real da comunicação é o silêncio. E como o nosso objeto de reflexão é o discurso, chegamos a uma outra afirmação que sucede a essa: o silêncio é o real do discurso.

O homem está "condenado" a significar. Com ou sem palavras, diante do mundo, há uma injunção à "interpretação": tudo tem de fazer sentido (qualquer que ele seja). O homem está irremediavelmente constituído pela sua relação com o simbólico.

Numa certa perspectiva, a dominante nos estudos dos signos, se produz uma sobreposição entre linguagem (verbal e não-verbal) e significação.

Disso decorreu um recobrimento dessas duas noções, resultando uma redução pela qual qualquer matéria significativa fala, isto é, é remetida à linguagem (sobretudo verbal) para que lhe seja atribuído sentido.

Nessa mesma direção, coloca-se o "império do verbal" em nossas formas sociais: traduz-se o silêncio em palavras. Vê-se assim o silêncio como linguagem e perde-se sua especificidade, enquanto matéria significativa distinta da linguagem.

(Eni Orlandi. As formas do silêncio, 1997.)

Na oração do 4º parágrafo - [...] para que lhe seja atribuído sentido. -, o pronome "lhe" substitui a expressão:

- a. um recobrimento.
- b. uma redução.
- c. linguagem e significação.
- d. qualquer matéria significativa.
- e. o silêncio.

30. UFSM 2006



Observe o pronome de tratamento usado por Mafalda para dirigir-se a Manolito. Imagine o diálogo que antecedeu àquele registrado nos quadrinhos e analise os possíveis enunciados da professora se empregasse, de acordo com a norma culta, o mesmo pronome de tratamento que Mafalda usa para falar com Manolito.

- I. Manolito, vais indo bem em Matemática.
- II. Fico espantada com a tua rapidez para fazer contas.

III. Eu lhe dou os parabéns pelo seu desempenho em Matemática.

Está(ão) correta(s)

- a. apenas I.
- b. apenas II.
- c. apenas III.
- d. apenas I e II.
- e. apenas II e III.

31. FUVEST 2005

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

"- Assim, pois, o sacristão da Sé, um dia, ajudando a missa, viu entrar a dama, que devia ser sua colaboradora na vida de D. Plácida. Viu-a outros dias, durante semanas inteiras, gostou, disse-lhe alguma graça, pisou-lhe o pé, ao acender os altares, nos dias de festa. Ela gostou dele, acercaram-se, amaram-se. Dessa conjunção de luxúrias vadias brotou D. Plácida. E de crer que D. Plácida não falasse ainda quando nasceu, mas se falasse podia dizer aos autores de seus dias: - Aqui estou. Para que me chamastes? E o sacristão e a sacristã naturalmente lhe responderiam: - Chamamos-te para queimar os dedos nos tachos, os olhos na costura, comer mal, ou não comer, andar de um lado para outro, na faina, adoecendo e sarando, com o fim de tornar a adoecer e sarar outra vez, triste agora, logo desesperada, amanhã resignada, mas sempre com as mãos no tacho e os olhos na costura, até acabar um dia na lama ou no hospital; foi para isso que te chamamos, num momento de simpatia".

(Machado de Assis, Memórias Póstumas de Bras Cubas)

No trecho, "pisou-lhe o pé", o pronome "lhe" assume valor possessivo, tal como ocorre em uma das seguintes frases, também extraídas de "Memórias póstumas de Brás Cubas":

- a. "falei-lhe do marido, da filha, dos negócios, de tudo".
- b. "mas enfim contei-lhe o motivo da minha ausência".
- c. "se o relógio parava, eu dava-lhe corda".
- d. "Procure-me, disse eu, poderei arranjar-lhe alguma coisa".
- e. "envolvida numa espécie de mantéu, que lhe disfarçava as ondulações do talhe".

32. ESPM 2006

Assinale o item em que o pronome destacado tenha valor semântico de possessivo:

- a. "A borboleta, depois de esvoaçar muito em torno de mim, pousou-ME na testa" (Machado de Assis)
- b. "Começo a arrepender-ME deste livro. Não que ele ME canse; eu não tenho que fazer" (Machado de Assis)
- c. "Perdi-ME dentro de mim / Porque eu era labirinto" (Mário de Sá Carneiro)
- d. "Vou-ME embora pra Pasárgada/ Lá sou amigo do rei !" (Manuel Bandeira)
- e. "Perdi alguma coisa que ME era essencial, e que já não ME é mais" (Clarice Lispector)

GABARITO: 1) a, 2) e, 3) e, 4) a, 5) d, 6) a, 7) b, 8) b, 9) a, 10) d, 11) b, 12) a, 13) e, 14) d, 15) d, 16) c, 17) e, 18) c, 19) c, 20) d, 21) c, 22) c, 23) e, 24) a, 25) c, 26) e, 27) d, 28) c, 29) d, 30) c, 31) e, 32) a,